



## Pontos de interesse especiais:

- O Mica pergunta: "O nosso Município tem vocação imobiliária?"
- A questão fundamental que aquele casamento oportunista levanta, está mais uma vez, incontornavelmente ligada à falta de ética e de princípios.
- Estas nossas preocupações têm a ver com a aplicação de dinheiros públicos.
- Quem se deslocar a este local, ficará extremamente desolado, pela visão que vai obter (...).
- Aqui, agora e sem ofensa para ninguém, não seria preferível apostar em mais pão e menos circo?!

## Nesta edição:

Contradições	1
Editorial	2
Fazer "política de quinta" ou estranha forma de gastar dinheiro?	3
O Palácio e Jardim do Álamo	4 5 6 7
O valor da Ecologia	7
Res Pública II	8 9
Curiosidades Sabia que?	10
Espaço do Muniçipe	10

# Boletim do MICA

Volume 3, Edição 1

Abril 2008

## Contradições

MICA

Este imóvel foi adquirido pelo anterior executivo, no dia 30 de Junho de 2005, a Maria do Céu Martins Namorado e seu irmão Jaime Martins Namorado, pelo valor de 79.690,00€, acrescido de emolumentos recebidos pelo notário privativo do Município, com o intuito de ali se instalarem as sedes sociais das Associações Culturais e Empresarias existentes na sede do Concelho, objectivo corroborado pelo actual Presidente da Câmara, uma vez que transformou essa intenção numa promessa eleitoral, apresentada no seu manifesto que citamos: **"Comparticiparemos a beneficiação da sede da Associação Desportiva de Alter e Academia das Associações Culturais e Empresarias em edifício recentemente adquirido para o efeito"**.

Sob proposta, apresentada pelo Sr. Presidente foi deliberado por maioria na reunião do Executivo Municipal de 9 de Abril de 2008, proceder à sua alienação, com o argumento, de que o custo para a sua requalificação é demasiado avultado. Em alternativa, afirmou ser sua intenção, proceder à adaptação do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários, num espaço Multiusos, obra que, se deverá iniciar ainda no decorrer deste ano, assim se comprometeu, em sede de reunião do Executivo Municipal e na Sessão da Assembleia Municipal realizada em 18 de Abril de 2008, com um custo previsto na ordem dos € 400 000,00, valor em que não acreditamos.

Ora, para além de quebrar uma promessa eleitoral; vir a alienar um edifício que, pelas suas características arquitectónicas e localização privilegiada, constitui uma marca relevante no tecido urbano da vila, torna-se importante questionar também esse elemento justificativo, ou seja, o factor económico.

O que o MICA pergunta, é muito simples: "Como existe verba para o projecto de requalificação do ex quartel dos Bombeiros Voluntários, quando a falta de dinheiro, é precisamente o argumento utilizado para alienação do edifício em causa, espaço incomensuravelmente mais reduzido?"

Ficamos ainda perplexos quando o Senhor Presidente afirma: **"Pela sua localização privilegiada, existe procura por parte de particulares para adquirirem estes prédios urbanos"**.

O Mica pergunta: "O nosso Município tem vocação imobiliária? É concorrente de empresas do ramo, como a Remax ou a Era? Como foi possível ter procurado encontrar compradores, antes mesmo de ter apresentado esta proposta ao executivo camarário, como se de propriedade sua se tratasse? Ou esses potenciais compradores foram-lhe revelados em sonhos, como afirmou numa sessão de Assembleia Municipal?"

Sem entendermos as razões desta decisão, não queremos acreditar que existam intenções ocultas ou menos transparentes.

Pelas razões apresentadas, o MICA votou contra a proposta do executivo, decisão devidamente fundamentada na Declaração de Voto proferida e que se encontra disponível no nosso sítio electrónico:

(<http://mica.alter.tripod.com/id4.html>).



## EDITORIAL

Francisco Reis



*“No tempo que resta para o próximo acto eleitoral, o MICA vai manter-se empenhado e determinado na consolidação das suas linhas programáticas, que resultarão num projecto de gestão e actuação política com o qual nos apresentaremos a sufrágio a todos os órgãos do nosso Concelho.”*

Caras cidadãs e cidadãos,

Estamos a entrar na recta final do mandato autárquico em curso.

Desde o início, mantivemos a convicção de que se tratariam de quatro anos perdidos para o Concelho de Alter do Chão – **nenhum dos problemas estruturais que contribuem para o nosso continuado sub-desenvolvimento foi resolvido ou está em fase de resolução.**

A causa próxima, foi e é claramente a incapacidade e impreparação do actual elenco executivo da Câmara. Mas a causa remota, mãe de todos os males, esteve claramente associada à conspiração e tráfego de influências políticas, que estiveram subjacentes à elaboração das listas de candidatos apresentadas, pelos principais partidos políticos nas últimas eleições – **propuseram forasteiros amadores e estagiários.**

À boa maneira das mais ortodoxas nomenclaturas, ao terem satisfeito clientelas partidárias internas e ao preocuparam-se mais com estatísticas eleitorais, comprometeram seriamente os interesses do nosso Concelho. E, com desfaçatez reforçada, ao terem transformado o exercício da Presidência da Câmara num biscate de resultados incertos – que agora já se sabe, bastante maus – **desconsideraram gravemente a capacidade dos homens e mulheres da nossa Terra.**

A aliança pós-eleitoral, entre o PPD/PSD – CDS/PP e CDU do ponto de vista da, melhor ou pior gestão, em boa verdade pouca influência terá tido nos resultados. Separados já eram fraquinhos, junto fracos continuaram.

A questão fundamental que aquele casamento oportunista levanta, está, mais uma vez, incontestavelmente ligada à falta de ética e de princípios.

O que os dirigentes do PPD/PSD e CDS/PP, coligados pré-eleitoralmente, pretenderam foi garantir a qualquer preço *quorum*

favorável à sua gestão. Obtiveram facilitismo cedendo nos valores e na coerência política.

O PCP, por um fugaz e indigno acesso ao poder executivo – um vereador a tempo inteiro – enterrou todas as suas bandeiras e ficará ligado a uma das piores se não mesmo ao pior período da governação do nosso Concelho.

É constrangedor, no plano da coerência política mínima, constatar que o PCP vota agora sempre a favor sobre matérias e decisões que anteriormente quase sempre votava contra.

A esta força política, no futuro, pouco mais lhe restará do que adoptar para si o lema “Continuar Alter”, com boa recepção obrigatória para os lados da coligação do PPD/PSD e CDS/PP, já que a prática o tornou projecto comum.

No plano político eleitoral a seriedade por imperativo de ética e de princípios, aconselha a que se concorra a eleições com coligações pré-anunciadas e com programas comuns, para que haja garantia, desde o início, de que a vontade dos eleitores não é manipulada, ou seja que o voto de cada cidadão não tenha destino diferente daquele que foi pretendido.

E é por isto, que se pode considerar que, actualmente, existe no nosso Concelho, uma legitimidade duvidosa quanto ao poder local, já que estamos impossibilitados de saber se a coligação pós-eleitoral PPD/PSD - CDS/PP, com a CDU, se tivesse sido anunciada antes do acto eleitoral, teria correspondido, ao sentido de voto dos militantes e simpatizantes daqueles partidos.

Certo é, ser impossível imaginar pessoas de convicções e com valores tão diferentes em acções conjuntas, a erguer as mesmas bandeiras e a defender propostas comuns e ainda porque, a hipocrisia de alguns dirigentes políti-

cos, não tem comunicabilidade obrigatória nos cidadãos enquanto pessoas individuais. Fácil se torna concluir que os resultados teriam sido naturalmente outros. Tudo foi pervertido.

Contudo, facilmente se aceita que, mesmo em períodos marcados pela adversidade, existe sempre algo de positivo a retirar que se transforma em oportunidade.

O MICA, que tem honrado os compromissos que assumiu, com os seus eleitores e com o nosso Concelho, decorridos quase três anos deste ciclo político autárquico, vê reforçada a sua capacidade, estando agora bem mais preparado para se afirmar como solução alternativa e eficaz.

Com efeito o conjunto dos seus elementos, Mulheres e Homens do Concelho de Alter, que na acção política dão o rosto, o seu tempo e parte dos seus recursos financeiros, têm hoje conhecimentos mais estruturados dos problemas do nosso Concelho, dos desafios que se colocam e, sobretudo, estão hoje bem mais convictos da necessidade de mudança do modelo de gestão que permita o imperativo desenvolvimento económico e social das nossas Gentes e das nossas Terras.

No tempo que resta para o próximo acto eleitoral, o MICA vai manter-se empenhado e determinado na consolidação das suas linhas programáticas, as quais resultarão num projecto de gestão e actuação política com o qual nos apresentaremos a sufrágio a todos os órgãos do nosso Concelho.

O MICA, enquanto movimento político de intervenção autárquica manterá a sua identidade fundada no pluripartidarismo e consequentemente manterá toda a abertura à livre adesão e ao contributo de todos os cidadãos, e é nesse plano de independência que reafirma o seu compromisso de, com honradez, bem fazer em prol exclusivo dos interesses do nosso Concelho.

## Fazer “política de quintal” ou estranha forma de gastar dinheiro?

Heloísa Valente dos Santos

Alter Pedroso significa, para muitos, um agradável destino de passeio no fim de semana ou fim de tarde.

Nos dias soalheiros, muitos são os que percorrem o caminho que separa Alter daquele lugar, num momento de relaxamento, para colocar as ideias em ordem, na procura do equilíbrio que nos vai escapando num dia-a-dia cada vez mais apressado.

Do seu Castelo, é possível descansar os olhos sobre uma vista privilegiada; em dias claros, diz o povo que “até se vê a Serra da Estrela...”

Para mim, Alter Pedroso é bem mais que o sítio que escolhi para viver.

É, sem dúvida, um lugar especial, onde o silêncio e a calma imperam, onde as relações (ainda) vão sendo pessoais e únicas e onde se trocam ovos e coentros por uma ida à vila ou um medicamento trazido da farmácia.

Por isso, é com muito agrado que assisto a todos os melhoramentos e requalificações que tenham como objectivo tornar Alter Pedroso num local ainda mais agradável para viver e usufruir, agrado esse que já tive oportunidade de expressar publicamente e no lugar certo, ou seja, numa sessão de Assembleia Municipal.

Nessa altura, porém, chamei a atenção para a consequente necessidade de efectuar a manutenção frequente e cuidada dos diferentes espaços que constituem a zona envolvente de Alter Pedroso, sem esquecer a sua estrada de acesso, cartão de visita ao viajante que chega.

Foi precisamente essa zona

envolvente que, em 2004 e 2005 foi beneficiada através de um projecto de recuperação e valorização, no valor total previsto de 418.275,49€.

Como alguns saberão, a obra, a cargo da empresa MIU, consignada em Março de 2004 por esse montante, sofreu as já inevitáveis e pouco surpreendentes “obras a mais”, que vieram aumentar aquele valor em mais 25.178,49€.

Para fazer face a tão grande despesa, que ascendia a 443.453,98€, recorreu a Câmara Municipal de Alter do Chão a duas candidaturas comunitárias; à REDHIS – Reabilitação de edifícios e monumentos históricos em cidades transfronteiriças da província de Badajoz e Alto Alentejo (Interreg III A), com um investimento total elegível de 293.333,33€, sendo participado pelo FEDER em 220.000,00€ e ainda ao PIQTUR - Programa de Intervenções para a Qualificação do Turismo, que efectuou a participação de 60.138,47€.

Assim e fazendo as contas aos investimentos participados pelos diferentes programas comunitários, percebemos que a despesa total da Câmara Municipal de Alter do Chão foi de 163.315,51€.

Investimento bem aplicado mas que, parece não ter tido qualquer consequência positiva...

A zona envolvente ao Marco Geodésico, o *taléfe* como todos o conhecem, está praticamente ao abandono. As ervas, na altura devidamente cortadas e exterminadas com herbicida, crescem novamente sem qualquer controlo, invadindo as paredes do restaurado castelo.

As mesas de madeira, porque sujeitas às intempéries sem que tenham sido novamente alvo de tratamento adequado, encontram-se muito danificadas.



A situação de quase abandono é ainda agravada pelo facto de os carvalhos ali plantados para darem sombra a quem por lá passa e recupera energias, depois de uma subida pela calçada da Travessa do Castelo agora novamente coberta de ervas altas, estarem a definhar, alguns mesmo já sem vida.



E o que dizer do espaço do antigo cemitério?

Qual era afinal, a ideia que existia para aquela zona?

Porque o que existe actualmente é apenas e só um amontoado de ervas, sem qualquer finalidade aparente!



Tão grave como o estado de abandono e negligência em que se encontram os equipamentos referidos, é a triste situação da antiga escola primária.

Todos quantos visitam Alter Pedroso questionam qual a razão para que o edifício esteja fechado, sem utilização, sem vida.



Todos sabemos o que correu mal.

Mas não seria já um resultado anunciado, uma agonia lenta mais que certa?

Será que o fim pretendido é, no fundo, o mais adequado ao lugar de Alter Pedroso?

E agora, em face dos resultados, ou falta deles, não seria a altura indicada para repensar o projecto e as suas finalidades?

Estas nossas preocupações têm a ver com a aplicação de dinheiros públicos.

Como cidadãos atentos, preocupados e exercendo o nosso dever e direito de cidadania, queremos saber como se gasta o dinheiro de todos, de que forma ele é aplicado no bem comum e no usufruto de todos e de que maneira contribui para o bem estar de quantos aqui ainda resistem a viver.

Apenas isto. Nada mais





*“Quem se deslocar a este local, ficará extremamente desolado, pela visão que vai obter, isto se for apenas um transeunte ou visitante desta nossa linda terra, quem for natural sente-se no mínimo envergonhado, pelo desleixo existente.*

*É indescritível !!! “*

*“Depois de tanto dinheiro investido, deixa-se ao abandono o que podia ser um pólo atractivo, em beleza natural, um local aprazível, pitoresco, principalmente na época quente, com animação, quiçá dar continuidade às noites de verão e a outros eventos. “*

## O Palácio e Jardim do Álamo

Mica

### PALÁCIO D ÁLAMO

Construído nos meados do Século XVII, pelo mui ilustre, Diogo Mendes de Vasconcelos, um vulto Alterense de Humanismo Renascentista, é composto pelo solar, quinta e jardim.

Foi adquirido pela Câmara Municipal de Alter, em 08 de Outubro de 1988, pelo valor de 150.000.00€, com o intuito de criar um espaço museológico, posto de turismo e galeria de exposições temporárias, preservando toda a traça existente, assim como, todo o seu acervo e abri-lo a toda a população.



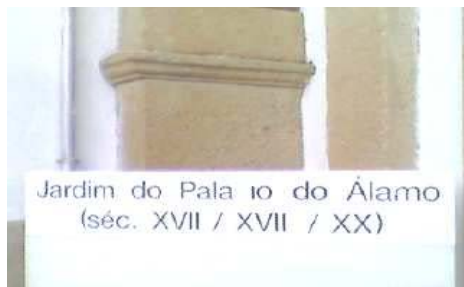
Como é óbvio, após vários anos, sem manutenção, houve necessidade de efectuar melhoramentos tanto na sua cobertura e exterior, como no seu interior, adaptando-o de alguma forma às necessidades exigidas para o fim a que se proponha.

Estes melhoramentos foram efectuados e custaram ao erário público, qualquer coisa, como 2.369.392.95€, sendo 1.216.591.09€, numa 1ª Fase para o Edifício e 1.152.801.86€ para a execução da Biblioteca, Oficinas Torreão e Jardins.

Decorridos estes anos todos, constatamos que o objectivo inicial, tarda em se concretizar, apesar de existirem recursos humanos, acervo e programa museológico, falta vontade de canalizar financiamento para o efeito. Não há investimento para dar o funcionamento projectado e para assegurar a devida manutenção e dinamização. O funcionamento dos espaços é diferente do que foi o objecto de projecto, da obra e do apoio financeiro e o edifício é desprestigiado pela falta de qualidade do funcionamento que lhe é dado. Há uma sala com mobília de talha dourada e tecidos, estofos e cortinados restaurados em 2006, fechada ao público. O Arquivo Histórico que inicialmente estava previsto para funcionar neste espaço e foi compartilhado pelo PARAM, foi localizado noutro lugar, sem condições de segurança, sem tratamentos de conservação, sem tratamento documental e sem regular funcionamento ao público.

A Biblioteca tem um serviço aquém do que pode oferecer. As secções infantil e juvenil estão a funcionar indevidamente num espaço que foi previsto para outras funções – a cave, sem luz natural, com escadas pouco adequadas a crianças. O lugar próprio para estas secções está a ser utilizado pela Senhora Vereadora.

## JARDIM DO ÁLAMO



O acesso a este jardim é feito através de um portão armoriado, situado ao lado do solar, que dá entrada por uma magnífica rua de buxos, se estivesse devidamente arranjada.

Quem se deslocar a este local, ficará extremamente desolado, pela visão que vai obter,

isto se for apenas um transeunte ou visitante desta nossa linda terra, quem for natural sente-se no mínimo envergonhado, pelo desleixo existente. É indescritível !!!



Espaço envolvente à Biblioteca.



Traseiras da Biblioteca.



O pavimento todo detiorado.



Depois de tanto dinheiro investido deixar ao abandono o que podia ser um polo atractivo, em beleza natural, um local apazível, pitoresco, principalmente na época quente, com animação, quiçá dar continuidade às noites de verão e a outros eventos.

O abandono!



O laranjal .



O estado das flores.



A conduta da água que atravessa o Jardim.



Uma das zonas do Jardim.



Um dos corredores, junto à parede que dá para a rua da N. Senhora da Alegria.





A maquinaria da piscina a céu aberto.



A parede exterior com acesso à piscina toda esborratada.



A piscina completamente abandonada.



Vista das escadas que dão acesso a um espaço com bancos, situado na parte superior das casas de banho.



Lixo existente no espaço.



Estado dos canteiros.



Lixo acumulado e abandonado em local de passagem.



Banco com painel em azulejo danificado.



Estado do banco.



Panorâmica do que devia ser um jardim e é um matagal.



Vista da zona da nora.



Paredes de buxo



Montes de lixo na zona do quiosque.



O estado degradante do piso do quiosque.



Zona envolvente ao quiosque.



Área do parque infantil com amontoado de lixo.



Ficam aqui alguns testemunhos da forma como o Jardim se encontra. Também relembramos o atentado praticado com o derrube de árvores como o pinheiro, glicínia, cipreste e parte dos loureiros, por um Departamento de Arquitectura Paisagista da Universidade de Évora.

Caros Munícipes, é a vós que cabe tirar ilações e agir em conformidade.

Notem que o executivo da Câmara está nas mãos de uma pessoa que não é natural do Concelho de Alter, a quem a nossa terra pouco ou nada lhe diz!!!



## O valor da Ecologia

Mica

Estamos no tempo da ecologia e de tudo quanto está relacionado com a defesa do meio ambiente. No entanto, apesar das iniciativas (que aplaudimos, é claro) há determinadas situações que ninguém consegue entender...

Veja-se o exemplo de dois ecopontos colocados na Casa de Bragança em Chança, nas proximidades de uma área residencial e da Escola Primária.

Estes dois ecopontos foram ali colocados com o intuito da população depositar os objectos fora de uso de grandes dimensões, como por exemplo móveis, electrodomésticos obsoletos, resíduos industriais (nomeadamente de obras de construção civil) e ramagens.

O que realmente acontece é que não há controlo nos lixos a depositar e muitas são as pessoas que utilizam estes ecopontos para colocar os resíduos domésticos que deveriam ser depositados nos contentores normais de lixo ou nos respectivos ecopontos, devidamente separados.

O que colocamos aqui em causa é a localização dos ecopontos, próximos de uma área residencial e da Escola Primária.

Será que a **Câmara Municipal não tinha outro local mais apropriado para colocar estes ecopontos? O cheiro nauseabundo que infesta as proximidades assim que o calor aperta, incomoda os moradores que já se manifestaram na Junta de Freguesia.**

A localização ideal seria talvez num local afastado da vila, de fácil acesso e onde as descargas do lixo fossem de alguma forma controladas.

Esperemos que esta “pequena nota” faça luz nas mentes “sábias” do nosso poder político local para que tal situação se altere de forma benéfica para os moradores.





## «RES PUBLICA- II»

Luís Maria Cary



De volta ao contacto com os Leitores do Boletim do MICA, proponho-me começar por transmitir o agrado com que li a novela de João Aguiar - «O Jardim das Delícias». A síntese, que é apresentada na contracapa da obra, elucida-nos sobre o conteúdo: «Num dado momento histórico, situado para lá dos meados do século XXI, um jornalista farta-se do mundo em que vive. Esse mundo é a grande Federação Europeia, descendente directa da União Europeia. Uma Federação massificada, estupidificada, dominada pelos Estados mais poderosos, os quais, por sua vez, obedecem cegamente a grandes grupos económicos, que apenas se ocupam dos seus interesses. Ao criticar violentamente esse mundo, o jornalista apercebe-se de que a liberdade de informação já não é o que era, e de que há mais descontentes do que ele julgava. Apercebe-se, também, de que, entre esses descontentes, cresceram e ganharam força certas ideologias que, no passado, mergulharam a Europa no caos. Aproxima-se o momento de um grande confronto – e ele encontra-se no meio do campo de batalha, incapaz de aderir a qualquer dos dois exércitos...»

Deus queira que a profecia implícita não se concretize, apesar das demasiadas coincidências, que o desenrolar da novela nos mostra com a realidade actual e que sirva de alerta à nossa classe política, cada vez mais apostada em impor enormes disparates à nossa vida individual e colectiva, sempre generosamente mascarados com a capa dos ideais democráticos. Parte dessa classe, acompanhada por alguns «bem pensantes» da nossa praça, até se dá ao luxo de repreender quem diz mal do Partido Socialista e do Partido Social Democrata (nunca percebi muito bem a diferença entre um e outro e cada vez percebo menos!... Certamente, o defeito será meu!) porque, invocam, quem assim actua, coloca em perigo a própria Democracia. Pena é que esses políticos –haverá honrosas excepções- se esqueçam de que são as suas atitudes, práticas e decisões, que justificam as razões de queixa e que, portanto, o tal ataque à Democracia é iniciado por eles próprios, quando, por exemplo, teimam em servir-se e aos seus apaniguados em vez de servirem, bem e por igual toda a população, causa para que são pagos.

Felizmente, aderi ao MICA, não estou vinculado a nenhuma das ideias politicamente correctas defendidas pelos Partidos, posso exprimir o que penso em inteira liberdade e é isso que farei de seguida.

Para mim, o País atravessa uma das piores crises da sua História, os verdadeiros valores cristãos, que nortearam a vida no Mundo Ocidental, estão a ser constantemente deturpados ou já nem são conhecidos, quanto mais exercidos(!) pela maior parte da população. A mediocridade, a denúncia sem fundamento, o «salve-se quem puder», são promovidos por quem governa; a Nação vive, enfim, um período de autêntica bandalheira. A diarreia legislativa não pára, as regras estabelecidas pelas leis, em vez de simples, compreensíveis e aplicáveis, tornaram-se complexas, contraditórias, impraticáveis e não há quem fiscalize convenientemente o seu cumprimento. A Justiça não funciona ou é mal exercida. O Serviço Nacional de Saúde creio que tem os dias contados e, a breve trecho, será reduzido aos indigentes, em constante aumento, provocado pela rapacidade duma máquina fiscal, apostada em perseguir os que trabalham ou têm alguma coisa de seu e que deixa em paz os possuidores de grandes fortunas, ao serviço de quem trabalham especialistas em fugas aos impostos; o resto da população será encaminhada para seguros de saúde e para a medicina privada, que... não terá possibilidades de pagar!... Na Educação, assiste-se à escravização dos Professores, a um imposto sistema de avaliação, que nem os Professores entendem bem, mas que percebem que, a concretizar-se, irá atirar uns contra os outros, devido a critérios meramente economicistas, eventualmente determinados pela União Europeia. Foram transformados em trabalhadores multifuncionais: horas e horas nas Escolas, mais do que as estabelecidas nos seus horários de trabalho, reuniões inúteis, que não conduzem a nada, nem sequer ao verdadeiro sucesso dos Alunos.

*“Felizmente, aderi ao MICA, não estou vinculado a nenhuma das ideias politicamente correctas defendidas pelos Partidos, posso exprimir o que penso em inteira liberdade e é isso que farei de seguida.”*



O Ministério insiste em publicar medidas que só aumentam a sua desmotivação, que os fazem desempenhar o papel de ama-seca, retirando aos Pais o estatuto de primeiros educadores, mas conducentes ao verdadeiro sucesso da Educação... em termos estatísticos! Temo bem que, a continuar assim, a Escola se transforme num dos instrumentos de massificação e de estupidificação, apontadas no resumo da novela atrás transcrito. Já agora uma sugestão, que fará disparar o tal nível de sucesso estatístico, tão procurado por este Ministério: confira o grau de bacharel ou de licenciado a quem souber ler e escrever! Portugal não é conhecido por ser um País de Doutores, embora isso de pouco lhe valha?!...

Os políticos, gestores e administradores de empresas públicas e intermunicipais (alguns têm boa qualidade, mas outros há que deixam muito a desejar) governam-se, acumulam ordenados bem acima da média nacional e mordomias várias, enquanto o resto da população, particularmente a classe média, vai empobrecendo alegremente (alguém tem de pagar a factura!...), para não referir os quase dois milhões de pobres com que Portugal já conta... Enfim, vivemos num verdadeiro regabofe! Curiosa a atitude do desGoverno, que nos pinta a situação actual... como paradisíaca!...

A nível local, muito o lamento, mas creio que o panorama não é melhor. Além dos reflexos da bandalheira nacional, que aqui se fazem sentir, os actuais Senhores da Câmara, ainda não sabem ou não querem estabelecer prioridades, apostar no fundamental e repudiar o fútil. Um exemplo: o saneamento básico, no nosso Concelho, continua a não estar convenientemente resolvido, mas isso não dá nem tira votos e até se verificar um grave problema de saúde pública, a maioria da população vive feliz e contente, porque, como contrapartida, lhe é dado um impressionante cabaz de festinhas, festas, festarolas e festivais. A sabedoria popular bem registou o que se passa: «Com papas e bolos se enganam os tolos!» Ninguém parece incomodar-se com os custos que acarretam. Pois eu, como cidadão contribuinte, tenho o direito de perguntar: Quanto custam? Quem as paga? Como é obtido o dinheiro com que são pagas? Serão mesmo uma necessidade? A importância despendida não seria melhor empregue em ajudar quem comprovadamente precisa ou, por exemplo, em tentar diminuir a escandalosa importância, que é cobrada pela recolha do lixo... só a quem consome água?! Entretanto, o Castelo e o Palácio do Álamo nunca mais são abertos à justificada curiosidade pública... Será que tão importantes acontecimentos culturais só terão lugar em vésperas de eleições autárquicas?! Possivelmente, caio no risco de estar a formular uma insinuação injusta, mas já lá vai tempo em que semelhante «manobra» me surpreenderia!...

O discurso vai longo, é triste, pessimista, mas, se optasse pelo seu contrário, estaria a faltar à minha verdade. É melhor pôr-lhe um ponto final, não sem antes felicitar o Exmo. Senhor Presidente da Câmara pelo artigo que publicou no Mensageiro, de Outubro de 2007, sobre as consequências da política fiscal no enfraquecimento do consumo e nas crescentes dificuldades económicas dos Portugueses.

Gostaria de lhe transmitir o quanto partilho das preocupações que tornou públicas, mas deixar-lhe também um motivo de reflexão: o nosso Concelho tem menos habitantes do que simples freguesias de grandes cidades, a «fábrica» camarária tem custos elevadíssimos e um grau de endividamento indesejável, a crise económica e social instalou-se entre nós.

Em alturas similares e na antiga Roma, os dirigentes apostavam no pão e no circo para entreter a população. Aqui, agora e sem ofensa para ninguém, não seria preferível apostar em mais pão e menos circo?!

*“A sabedoria popular bem registou o que se passa: «Com papas e bolos se enganam os tolos!» Ninguém parece incomodar-se com os custos que acarretam. Pois eu, como cidadão contribuinte, tenho o direito de perguntar: Quanto custam? Quem as paga? Como é obtido o dinheiro com que são pagas? Serão mesmo uma necessidade?”*

*“Em alturas similares e na antiga Roma, os dirigentes apostavam no pão e no circo para entreter a população. Aqui, agora e sem ofensa para ninguém, não seria preferível apostar em mais pão e menos circo?!”*



**MICA  
MOVIMENTO  
INDEPENDENTE  
CONCELHO DE  
ALTER**

Alter do Chão

<http://mica.alter.tripod.com>

<http://mica.alter.tripod.com/blog>

[mica.alter@gmail.com](mailto:mica.alter@gmail.com)

### **Sabia que:**

- A nossa Câmara gastou durante o ano de 2007, a quantia de **42.593.62€**, referente ao serviço de comunicações: (Internet; telemóveis de serviço – estes usados pelos membros do respectivo executivo, técnicos e funcionários) e telefone fixo.
- A Câmara transferiu, só em 2007, para a AMNA – Associação de Municípios do Norte Alentejano a módica quantia de **78.124.89€**, respeitante à quotização mensal e participação em vários projectos de estudo através de protocolos. Verificamos que o retorno deste investimento, tanto o de 2007 e muito provavelmente o de 2008, em nosso entendimento, não se fez sentir.
- Que o valor gasto em recepções, estadias, almoços, jantares e bebidas, durante o ano de 2007, foi de **43.209.49€**, para mais do que para menos, porque este valor é só referente aos maiores fornecedores, não sendo contabilizados as refeições de ocasião.
- Que o Castelo ainda não foi aberto à população porque inicialmente, existiam problemas de infiltrações nas salas, depois de sofrer obras de melhoramento e adaptação, que ficaram em **600.000.00€** ao erário público. Depois, seria inaugurado no passado dia 6 de Abril, agora o argumento para o atraso prende-se com o agendamento por parte de Sua Excelência Sr. Presidente da República? Esperamos para ver...
- Que no dia do Município, em 2007, foi fretado um avião ao Aeroclube de Évora, que teve um custo de **1.080.00€**, para a população do Concelho ver o Senhor Presidente da Câmara saltar, acabando por não o efectuar. Mas... será que seria necessária esta despesa para ficarmos a saber que foi pára-queda?

**INACREDITÁVEL!!!**

### **Espaço do Município**

**Caro Município,**

**O MICA acredita na participação cívica de todos quantos se interessam pela vida e pelos problemas do nosso Concelho.**

**Por isso, criámos mais este espaço para que nos possa ajudar a contribuir para o esclarecimento de todos os Municípios do Concelho de Alter do Chão.**

**Dê-nos o seu contributo ou a sua opinião.**

**Diga-nos o que entender sobre o que se passa no nosso Concelho.**

**Consulte também a nossa página electrónica e participe no nosso *blog* com ideias construtivas e opiniões fundamentadas e sérias.**

**Participe activamente nesta causa comum.**